

## » BREVES «

## ❗ CONVERSA DE JORNALISTAS,

repórteres que estiveram na rua dias 25 e 26 de abril de 1974 contam as suas histórias. A sessão conta com Avelino Rodrigues, Adelino Gomes, Paulo Coelho, Regina Louro, Mário Cardoso, Eugénio Alves e Eduardo Gageiro e moderação de Cesário Borge, hoje, 19, no Clube dos Jornalistas, em Lisboa.

## ❗ OTELO SARAIVA DE CARVALHO –

Acusação e Absolvição, o processo Global das FP 25 de Abril, de José Mota Liz e Romeu Francês, lançamento hoje, 19, às 18 horas, na Associação 25 de Abril, seguido da inauguração da exposição "Obrigado, Otelô", de Carlos Pereira Martins.

## ❗ TEMPORADA DE MÚSICA do

Palácio da Pena com música do tempo de D. Fernando II, interpretada por João Paulo Santos, Susana Gaspar, Patrícia Quinta e Lurdes Carneiro, dia 21, às 21 horas. E extensão no Palácio de Queluz com o violinista Erich Hobart e o cravista Aapo Häkkinen a interpretarem Bach, dia 22, à mesma hora.

## ❗ ORQUESTRA DE MÚSICA BARROCA II

Giardino Armonico, Concertos "Con Affetto", Centro de Artes de Sines (dia 22, às 21 e 30) e Fundação Calouste Gulbenkian (dia 23, às 18).

## ❗ VEXATIONS, de Leonardo Mouramateus,

e A Visita e um Jardim Secreto, de Irene M. Borrego, ganharam o prémio da Competição Portuguesa do DocLisboa. A Date in Minsk, de Nikita Lavretski, recebeu o prémio para o melhor filme internacional.

❗ ROCK À MODA DO PORTO, com GNR, Clã, Três Tristes Tigres, Pluto e ZEN, dia 22,

# Conferência sobre Saramago na Galiza

❗ A VII Conferência Internacional José Saramago, organizada pela Universidade de Vigo, decorre entre os próximos dias 26 e 29, no Centro de Visitantes do Parque Nacional Illas Atlánticas de Galicia – Edifício Cambón e no Camões – Centro Cultural Português / Casa de Arines daquela cidade galega, com a participação de académicos e especialistas de todo o mundo. O mote é dado por uma frase do Prémio Nobel da Literatura português: "O ser humano não deve contentar-se com o papel do observador. Tem responsabilidades perante o mundo, tem de atuar, intervir". "No panorama da literatura mundial, José Saramago assume, hoje em dia, um lugar de destaque. A influência significativa exercida não só sobre a cultura ocidental, mas também sobre a opinião pública em geral, e a sua receção académica internacional confirmam a grande pertinência da sua obra, traduzida para mais de 50 línguas. Trata-se de uma obra que se ocupa das questões mais prementes da contemporaneidade — desde a igualdade de género e a ecologia até aos debates entre especismo e antiespecismo, consumismo e anticonsumismo, culturalismo e anticulturalismo, capitalismo e economia neoliberais.", defendem os responsáveis pela Cátedra José Saramago da Universidade de Vigo, dirigida por . "Por isso, a obra saramaguiana constitui um ponto de partida ímpar para avaliarmos criticamente a nossa sociedade globalizada, as culturas e as estruturas



José Saramago

económico-políticas do Ocidente, marcadas por crises que exigem a nossa reflexão e participação ativa".

A conferência organiza-se em quatro eixos temáticos. O primeiro explora o legado filosófico de Saramago, incluindo questões relacionadas com os animais, a empatia e o antropomorfismo. O segundo parte da Carta Universal dos Deveres e Obrigações dos Seres Humanas proposta à ONU, em 2018, a partir do discurso que o escritor proferiu em Estocolmo, em 1998, na cerimónia de entrega do Prémio Nobel. O terceiro incide nas relações entre o poético e o político. E o quarto abrange a situação atual e futura da cultura e língua galegas.

Estes eixos estão presentes ao longo dos quatro dias da conferência, que se organiza em conferências plenárias e em painéis temáticos simultâneos. No primeiro grupo incluem-se as intervenções de Marcia Tiburi, Université Paris 8, sobre "O Poder das Utopias – Desmontando códigos distópicos com José Saramago"; Kristof Vanhoutte, da University of the Free State, sobre "Islands and Boats: (Lucid?) Meditations on a Stone Utopia and a Naval Heterotopia in the work of José Saramago"; Raquel Varela, da Universidade Nova de Lisboa, sobre *Levantado do Chão* e a Revolução no Século XX; e Carlo Salzani,

da Universität Wien, sobre "The Temptations of Anthropomorphism, or, How an Elephant Can Help Us Become More Human". Os 12 painéis temáticos versam temas como "Lucidez, Democracia, Política"; "História, Ética, Tradução", "Género, Erotismo e Antitotalitarismo" e Ética e Moral. Alguns põem a obra de Saramago em confronto com as de Derrida, Montaigne, Hobbes ou Byung-Chul Han. Em duas mesas redondas, as conferências refletem ainda sobre a Galiza, com Xosé María Gómez Clemente (Universidade de Vigo), Helena González Fernández (Universitat de Barcelona), Carlos Quiroga (Universidade de Santiago de Compostela) e Marco Neves (Universidade Nova de Lisboa), e sobre a descolonização, com Rita Chaves (Universidade de São Paulo), e as criadoras Ana Paula Tavares, Maíra Zenun e Gisela Casimiro.

Ainda no âmbito da conferência, são organizadas, em paralelo, várias atividades culturais. Na sede da Afundación Vigo, a exposição Graça Morais e José Saramago: a arte de pensar O Ano de 1993, que inclui a performance de Silvia Penas "Uma mulher ainda não parou o mais longo gemido do mundo" (dia 27, às 19). No cinema, um ciclo sobre o "surrealismo de Saramago", com curadoria de Abella Producións, esta a realizar até 19 de novembro, no Museu de Arte Contemporânea de Vigo. No campo da instalação, uma interpretação do romance *A Caverna*, por Miguel Januário. JL